

**BIOMPHALARIA AFF. GLABRATA
DO PLEISTOCENO DE JANAÚBA, MINAS GERAIS**

L. CLARK LIMA

A morfologia das conchas fósseis coletadas durante escavações realizadas na extinta Lagoa de Janaúba, MG, levou-nos a identificá-las como Biomphalaria aff. glabrata.

Como foram encontradas no mesmo horizonte das ossadas de Eremotherium laurillardii (Lund), admitimos que elas são de idade pleistocênica superior.

Sendo a região uma área de distribuição recente de B. glabrata, a ausência da mesma na microrregião, onde foram encontradas as conchas fósseis, leva-nos a crer que certas discontinuidades na distribuição geográfica atual poderiam ser atribuídas às mudanças climáticas pleisto-holocênicas, sabidamente ocorridas na região.

A literatura específica sobre moluscos fósseis encontrados no Brasil não é muito numerosa.

Cunha & Sommer (1963), estudando depósitos terciários e quaternários, fazem referência ao encontro de planorbídeos na extinta Lagoa de Janaúba, no Estado de Minas Gerais.

O material deste estudo foi coletado nesta mesma "Lagoa", em conjunto com fósseis de *Eremotherium laurillardii* (Lund), em 1975, pelo Prof. Cástor Cartelle, paleontólogo da Universidade Católica de Minas Gerais (a respeito da denominação dessa espécie de preguiça gigante Cartelle & Bohorquez, 1982, publicaram fundamentado artigo baseados no magnífico e numeroso material por eles coletado na Bahia). Trata-se de um lote de conchas de *Biomphalaria*, cuja identificação específica é aqui discutida. Além disso, são feitas algumas considerações sobre o paleoclima da região com base nos conhecimentos atuais sobre o planorbídeo em questão e sua ecologia.

É também salientada a contribuição que esses achados podem fornecer aos estudos de distribuição geográfica de uma espécie.

DESCRIÇÃO DA ÁREA

O município de Janaúba (MG) localiza-se na extremidade sul do Polígono das Secas, tendo como limites geográficos principais os rios Quem-Quem (oeste) e Gorotuba (leste), ambos temporários. A região cárstica, pertencente à série Bambuí, está paralisada na sua evolução devido à escassez de água de rolamento e infiltração. A extrema falta d'água na região, nos tempos recentes e sub-recentes, é demonstrada pelo espesso revestimento de regolito. Para se encontrar a rocha calcária e o lençol d'água é preciso atravessar, em média, 100m de sedimentos. As caatingas e catanduvás cobrem extensas áreas despovoadas (Cunha & Sommer, 1963).

Em uma depressão de terreno com aproximadamente 1.000m de comprimento por 40m de largura localiza-se a "Lagoa" de Janaúba, atualmente seca e parcialmente preenchida de sedimentos. Restos de ostracódeos, carófitas, planorbídeos e as camadas variegadas de argila margosa testemunham uma variação climática que vem do pleistoceno aos tempos atuais. As citadas camadas contêm ossadas pleistocênicas de mamíferos (Cunha & Sommer, 1963; Cunha, 1978) que podem ser atribuídas ao pleistoceno superior.

DESCRIÇÃO DO MATERIAL

O lote de conchas de planorbídeos foi depositado na coleção do Departamento de Malacologia do Instituto Oswaldo Cruz. São treze conchas e um fragmento de giro externo, todos impregnados parcialmente de argila em suas superfícies externas, sendo que oito das conchas apresentam total preenchimento interno; nas restantes, este é apenas parcial. O perístoma está danificado em todos os exemplares. Faltam fragmentos do último giro, próximo à periferia, em oito conchas. O diâmetro e a largura variam de 13 a 30mm e de 4 a 9mm respectivamente.

SISTEMÁTICA

Os caracteres conquiliológicos de uma mesma espécie de planorbídeo podem apresentar variações. Porém a morfologia da concha pode ser utilizada na identificação específica, quando ela é típica de uma espécie, como é o caso em pauta. Todos os exemplares do lote correspondem perfeitamente à descrição dada por Paraense (1975) para a concha característica de *Biomphalaria glabrata* (Say, 1818), ou seja, medidas, giros, lados, suturas e abertura correspondem inteiramente à descrição citada (Fig. 1).

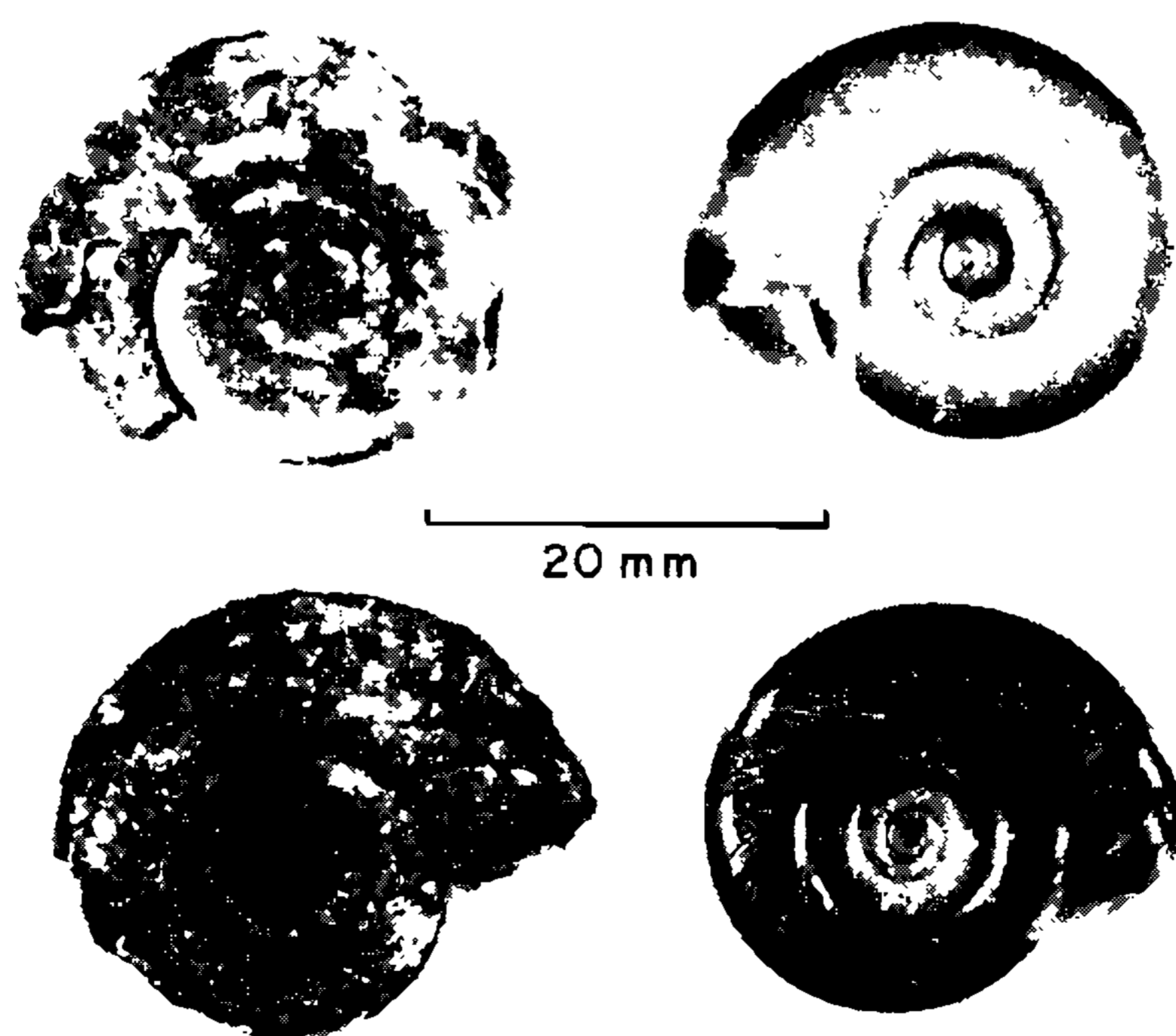


Fig. 1 - À esquerda, dois exemplares de conchas fósseis (*Biomphalaria* aff. *glabrata*) de Janaúba. À direita, duas conchas de *B. glabrata* atuais.

DISCUSSÃO

A maioria das populações atualmente conhecidas de *B. glabrata* habitam coleções de água em zonas de precipitação moderada (Paraense, 1972). De acordo com Lucena (1963), elas são encontradas na baixada costeira, lagoas em que se deposita a água da

chuva, pântanos de aluvião, manguezais infiltrados pela água das vertentes, margens quietas de rios e coleções artificiais em regiões de invernos regulares. Assim sendo, a "Lagoa" de Janaúba não oferece condições para a colonização de *B. glabrata*, apesar de se localizar em zona de distribuição da espécie, que, conforme Paraense (1972), corresponde ao sudeste da Bahia, norte do Espírito Santo e Minas Gerais a leste do rio São Francisco, espalhando-se para o sudoeste e norte, ao longo da faixa costeira. O mesmo autor (1972) refere-se à ocorrência de *B. glabrata* em Janaúba, onde coletou exemplares que estão depositados no Departamento de Malacologia do Instituto Oswaldo Cruz. Isso não invalida nossas suposições, por se tratar de conchas igualmente fósseis, parecendo ser da mesma idade, tal a similitude entre elas e o lote em estudo.

O registro de fósseis permite preencher lacunas na distribuição descontínua de uma espécie, revelando a antiga extensão de sua ocorrência.

As conchas fósseis estão razoavelmente preservadas. Levando-se em conta que foram encontradas no mesmo horizonte das ossadas de *E. laurillardi* (Cartelle, comunicação pessoal), pode-se admitir para elas a idade pleistocênica superior. Estas indicações sugerem mudança climática recente nessa microrregião, mesmo que, devido a rios perenes, se encontre *B. glabrata* nas regiões circunvizinhas, como é o caso de Francisco Sá, antigo Brejo das Almas (Martins & Versiani, 1938), local mais próximo de Janaúba (a 145km), onde foi referida a presença da espécie em questão.

CONCLUSÕES

a) Pela morfologia da concha identificamos *Biomphalaria* aff. *glabrata* do pleistoceno, em área de distribuição recente desta espécie.

b) Mudanças climáticas levaram à atual ausência de *B. glabrata* na microrregião em que se situa a "Lagoa" de Janaúba.

c) Certas discontinuidades na distribuição geográfica atual poderiam ser atribuídas, em alguns casos, às mudanças climáticas pleisto-holocênicas, como ocorreu em Janaúba.

SUMMARY

Fossil shells collected during excavations at the extinct Janaúba lake in Minas Gerais, were identified on morphological grounds as *Biomphalaria* aff. *glabrata*. Since they were found in a stratigraphic horizon associated with bones of *Eremotherium laurillardi* (Lund), they can be assumed to belong to the Upper Pleistocene. *B. glabrata* is presently known to occur on a wide area surrounding the microregion of the "Janaúba lake" but not at the place of the "lake" itself and some kilometers around. The present discontinuous distribution can be explained by the Pleistocene-Holocene climatic changes which have occurred in the region.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece ao Dr. Wladimir Lobato Paraense pela dedicada orientação, ao Prof. Cástor Cartelle pelo fornecimento do material e a Dra. Lygia dos Reis Corrêa pelo apoio prestado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTELLE, C. & BOHORQUEZ, G.A., 1982. *Eremotherium laurillardi* Lund, 1842. Parte I. Determinação específica e dimorfismo sexual. *Iheringia*, Geol., 7 :45-63.

- CUNHA, F.L.S., 1978. Explorações paleontológicas no pleistoceno do Rio G. do Norte. Coleção Mossoroense, 70 :1-46, Esc. Sup. Agric. Mossoró.
- CUNHA, F.L.S. & SOMMER, F.W., 1963. Observações à margem de uma viagem científica aos municípios de Janaúba e Paracatú, Minas Gerais. *Anuário Fac. Fil. Ci. Letras, UEG, 1* :109-124.
- LUCENA, D.T., 1963. Planorbídeos transmissores da esquistossomose no nordeste do Brasil. *Rev. Brasil. Malariol D. Trop.*, 15 (1) :13-26.
- MARTINS, A.V. & VERSIANI, W., 1938. "Schistosome mansoni" no norte de Minas Gerais. *Brasil-Médico*, 52 (36) :812-816.
- PARAENSE, W.L., 1972. Fauna planorbídica do Brasil, p. 213-239. In LACAZ, C.S.; BARUZZI, R.G. & SIQUEIRA JR., W. Introdução à Geografia Médica do Brasil. Edgar Blücher & Univ. S. Paulo.
- PARAENSE, W.L., 1975. Estado atual da sistemática dos planorbídeos brasileiros. *Arq. Mus. Nac.*, RJ, 55 :105-128.